

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA
REGIONAL CENTRO-NORTE

Boletim Regional

Caras/os associadas/os,

Nesta edição do boletim trazemos a apresentação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Goiás (PPGCP-UFG), duas chamadas de concursos públicos para professor/a efetivo de Ciência Política em IFES da região norte, uma entrevista com o prof. Vinícius Miguel (Universidade Federal de Rondônia – UNIR), informes sobre eventos, chamadas e notícias da regional.

Convidamos todos/as a nos enviarem notas sobre os projetos que desenvolvem, notícias de suas instituições e propostas de pauta para o boletim. Temos como objetivos circular informações, dar visibilidade às atividades que realizamos na regional, aproximar pesquisadores/as e articular agendas.

Saudações cordiais,

Danusa Marques – diretora regional

Francisco Mata Machado Tavares – vice-diretor regional

João Paulo Saraiva Leão Viana – secretário executivo regional

1. Fórum Regional no 11º Encontro ABCP – Curitiba, 31 de julho a 3 de agosto

Seguindo a programação do 11º Encontro ABCP, a regional centro-norte organizará uma sessão de fórum regional no próximo encontro nacional, em Curitiba. Considerando as preocupações acadêmicas e os problemas políticos específicos da regional, convidamos todas/os para acompanharem o Fórum Regional Centro-Norte “*A agenda ambiental e a exploração de recursos naturais no Brasil: conflitos políticos do Centro-Norte*”. Acreditamos que o espaço para os fóruns regionais no Encontro Nacional é uma oportunidade importante de fortalecermos nossa articulação e nossas agendas de pesquisa, contribuindo para a construção de uma ciência política mais plural. Em breve divulgaremos na nossa [página no facebook](#) mais informações sobre o Fórum!

2. Apresentação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Goiás (PPGCP-UFG): conquistas, dificuldades e desafios¹

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Goiás (PPGCP-UFG) foi aprovado pela CAPES no final de 2011 e iniciou suas atividades em março de 2012. A sua criação foi resultado, principalmente, do processo de consolidação acadêmica e institucional da Faculdade de Ciências Sociais (FCS), que em 2011 contava com um curso de graduação em Ciências Sociais, a especialização em Políticas Públicas e dois programas de pós-graduação – Antropologia (mestrado) e Sociologia (mestrado e doutorado); e do planejamento da área de Ciência Política na instituição, que se fortaleceu à época da política pública denominada Reuni.

Atualmente, decorridos seis anos de sua implementação, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFG, nível mestrado, encontra-se institucionalizado. A inauguração de um novo prédio para a sede da Faculdade de Ciências Sociais, em 2015, à qual se vincula o PPGCP, permitiu a

¹ Texto produzido pela equipe do PPGCP-UFG, a quem agradecemos pela colaboração.

estudantes, docentes e núcleos de pesquisas a utilização de espaços adequados à vida científica, com a estrutura necessária para atividades como reuniões, treinamentos metodológicos mediante o emprego de softwares como SPSS, R e Stata, seminários, sessões de defesas de trabalhos e jornadas de estudos.

Desde o início do seu funcionamento, até 2017, o PPGCP/UFG formou 39 mestres e tem dado uma contribuição à pesquisa e à qualificação de pessoal de nível superior tanto nas regiões Centro-Oeste e Norte como no Triângulo Mineiro. A demanda potencial por pós-graduação em Ciência Política na região Centro-Oeste pode ser estimada por esses números. Assim, o programa tornou-se uma opção na região para a continuidade dos estudos dos egressos de diversas áreas de graduação. Vale informar que a UFG é pioneira no Brasil na aplicação de políticas de ação afirmativa nos cursos de pós-graduação stricto sensu, e desde a seleção de 2016, para compor a turma de 2017, reserva um percentual de vagas para negros e indígenas.

Quanto ao corpo docente, em 2017, a nova coordenação submeteu ao colegiado uma nova resolução, mais rigorosa, e para ser aplicada de dois em dois anos, que passou a exigir dos docentes, principalmente: orientação de alunos, bolsistas ou não, no âmbito da Iniciação Científica na graduação, sob a média de uma orientação a cada biênio; ter publicado ou obtido aceite definitivo correspondentes a, no mínimo, dois artigos científicos publicados em periódicos classificados pela área de Ciência Política da CAPES no estrato B1 ou superior; a obrigatoriedade de publicar com os respectivos orientando(a)s de mestrado.

No que tange à definição da rotina científica e do planejamento do programa, o resultado da avaliação quadrienal 2013-2016, na qual o PPGCP/UFG teve sua nota reduzida de 4 para 3, suscitou um profundo impacto sobre o planejamento de curto e médio prazo do programa. Tornou urgente a implementação de diversas mudanças e adequações na estrutura. Analisou-se e discutiu-se o relatório de avaliação do programa de maneira profunda. Foram definidas ações para enfrentar os principais problemas do PPGCP, principalmente a

queda na produção docente, a baixa produção discente e a pouca integração com a graduação.

Assim, a partir de 2018, o programa passará a ter duas áreas de concentração. A área de concentração “Estudos políticos contemporâneos” reunirá as linhas de pesquisa 1) Instituições e Comportamento Político em Perspectiva Comparada, 2) Estado e Políticas Públicas e 3) Economia Política. Elas congregarão os professores da área de Ciência Política e áreas afins do PPG/UFG, e buscará fornecer uma sólida formação, teórica e metodológica, aos discentes do programa em tradicionais campos de estudo da Ciência Política contemporânea, tais como instituições e comportamento político, opinião pública, Estado, políticas públicas, movimentos sociais, economia política e política comparada. A área de concentração “Relações Internacionais” reunirá a linha de pesquisa “Política Internacional”, que congregará os professores da área de Relações Internacionais.

Implementou-se, também, um novo fluxo curricular, com alterações nas disciplinas obrigatórias e optativas. As novas disciplinas obrigatórias precisavam refletir a nova composição entre as áreas de concentração do curso. Desde o início do PPGCP eram duas disciplinas teóricas de Ciência Política, uma de métodos e técnicas de pesquisa e um seminário de dissertação. A partir de 2018, cada área de concentração ficará responsável por uma disciplina teórica: Teoria Política Contemporânea para a área de concentração “Estudos políticos contemporâneos”, que será ministrada no 1º semestre de cada ano, e Política Internacional para a área de concentração de “Relações Internacionais”, que será ministrada no 2º semestre.

O planejamento do PPGCP/UFG para o próximo período pressupõe as seguintes conquistas, já alcançadas: 1) volume razoável de publicações em periódicos de excelência, como LANCET, *British Journal of General Practice*, *Opinião Pública*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Lua Nova*, *Cold War History*, *Revista Brasileira de Ciência Política* e outros; 2) número considerável de livros autorais e capítulos associados a obras coletivas produzidos por

discentes do programa; 3) significativo quantitativo de projetos financiados por órgãos como CAPES, Fundo Newton, Fapeg e CNPq; 4) profunda integração com a graduação, mediante orientações de bolsas PIBIC e PIVIC, aulas e orientações de TCCs; 5) crescente internacionalização, com a formatura do primeiro mestrando bolsista PEC-PG, convênios internacionais (Fundo Newton), deslocamento de docentes para estágio pós-doutoral em grandes centros e atuação em eventos de alcance global; 6) excelente estrutura física, notadamente com a inauguração do novo prédio da unidade acadêmica onde o curso está sediado; e 7) admissão de egressos do PPGCP em programas de doutorado bem avaliados e prestigiosos.

Enfim, a tarefa de produzir-se ciência política de excelência, atenta à realidade regional e condizente com critérios de avaliação e parâmetros de distribuição de recursos gestados em uma lógica “sudestecêntrica”, sob um cenário de crise fiscal e atrofia orçamentária das instituições federais de ensino superior, revela-se como um hercúleo desafio, que é assumido com abnegação e compromisso por toda a equipe do PPGCP/UFG.

3. Informes sobre projetos, eventos públicos e lançamentos de livros

Conferência “Poder e Comércio: A política comercial dos Estados Unidos”, com Tullo Vigevani

(Brasília, UnB, Auditório IPOL/IREL, 9 de maio, 16h)

O Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília convida a comunidade acadêmica para a conferência “Poder e Comércio: A política comercial dos Estados Unidos”, de Tullo Vigevani, professor da UNESP, pesquisador do CEDEC e coordenador-geral do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU). O evento acontecerá no dia 9 de maio, às 16h, no Auditório IPOL/IREL da Universidade de Brasília.

Oficina “Difusão de Políticas Públicas e Cooperação Internacional: Diálogos entre Academia e Prática”

(Brasília, Enap, 21 e 22 de maio)

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em colaboração com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o Laboratório de Políticas Públicas Internacionais (Laboppi), realizará o *workshop Difusão de Políticas Públicas e Cooperação Internacional: Diálogos entre Academia e Prática*. O evento tem como público-alvo acadêmicos/as e profissionais ligados a organismos internacionais, órgãos de governo da esfera nacional e subnacional, ONGs, *think tanks*, assim como sociedade civil. A oficina faz parte das atividades realizadas no âmbito da Conferência Internacional em Difusão de Políticas e Cooperação para o Desenvolvimento, a ser realizada entre 16 e 19 de maio de 2018, em São Paulo.

As inscrições e a programação do evento podem ser acessadas [aqui](#).

Chamada aberta para a IX Jornada de Pesquisa e Extensão da Câmara dos Deputados: “O Espaço da Democracia: desdobramentos políticos e reflexos na gestão do Poder Legislativo”

(Brasília, Câmara dos Deputados, 17 e 18 de setembro, submissões até 25 de maio)

O Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados - CEFOR realizará, nos dias 17 e 18 de setembro de 2018, a IX Jornada de Pesquisa e Extensão, com a temática “O Espaço da Democracia: desdobramentos políticos e reflexos na gestão do Poder Legislativo”. Nessa edição, o Cefor conta com a parceria do Departamento Técnico (Detec) da Câmara dos Deputados.

O espaço enquanto conceito ao mesmo tempo físico e político e a sua relação com o exercício da Democracia é o eixo dessa discussão. Nessa perspectiva, serão apresentadas contribuições sobre a gestão pública no Poder Legislativo em suas diversas abordagens: ambiente construído; gestão pública legislativa;

estrutura e funcionamento da Casa Legislativa; relações interpessoais e interinstitucionais; e atividades profissionais no Parlamento.

O evento pretende contribuir com a ampliação de espaços para a reflexão e o debate interdisciplinar e interinstitucional, respeitando as diversidades interpretativas e favorecendo a abertura de novas perspectivas de análise e estratégias políticas.

As submissões de propostas estão abertas até 25 de maio e podem ser realizadas [aqui](#).

Diálogos Contemporâneos

(Campo Grande e Brasília, até junho)

Em curso desde março, até junho o ciclo de conferências Diálogos Contemporâneos busca desenvolver debates sobre cultura, educação, comunicação social, história, novas tecnologias, condição humana e do pensamento crítico contemporâneo. As atividades ocorrem sempre às segundas e terças-feiras, em Campo Grande e Brasília, respectivamente.

Já passaram pelo ciclo de conferências Marcia Tiburi, Renato Janine Ribeiro, Célia Xakriabá, Viviane Mosé, Djamila Ribeiro e Jessé Souza. As próximas atividades contarão com a participação de Fernanda Kaingáng (8 de maio, Brasília), Vladimir Safatle (14 de maio, Campo Grande; 15 de maio, Brasília), Ignácio de Loyola Brandão (28 de maio, Campo Grande; 29 de maio, Brasília), Luiz Gonzaga Belluzzo (4 de junho, Campo Grande; 5 de junho, Brasília) e Miriam Goldenberg (11 de junho, Campo Grande; 12 de junho, Brasília).

Sempre às 19h, em Campo Grande as atividades ocorrerão na Câmara Municipal e em Brasília, no Museu da República. Mais informações em <http://dialogoscontemporaneos.com/>.

4. Informes sobre concursos nas IES da regional

Universidade Federal do Pará

Até 10 de maio: Concurso para professor/a efetivo/a de Ciência Política, Dedicção Exclusiva, Universidade Federal do Pará – UFPA.

Edital: <http://ppqcp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/EDITAL-N-%2033-DE-06-03-2018.pdf>

Universidade Federal do Amapá

Entre 10 e 21 de maio: Concurso para professor/a efetivo/a de Ciência Política, Dedicção Exclusiva, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Edital: <https://depsec.unifap.br/index.php?c=prof18>

5. Movimento Transparência Partidária apresenta proposta de reforma dos partidos políticos brasileiros

A ABCP Centro-Norte apoia o projeto desenvolvido pelos cientistas políticos Marcelo Issa e Vítor Oliveira, sócios-diretores da Pulso Público Consultoria, que organizam um manifesto defendendo uma reforma partidária no Brasil, com o objetivo de garantir transparência e controle público dos partidos políticos brasileiros. Segundo sua proposta, é preciso produzir conhecimento sobre os partidos políticos brasileiros e colocar em debate as regras e dinâmicas que afetam essas instituições. O Movimento Transparência Partidária defende que essa discussão seja pautada pelas seguintes diretrizes: mais transparência nas contas dos partidos políticos; fomento à renovação nos cargos de direção partidária; mais equidade nos processos decisórios internos dos partidos; e incentivos à adoção de mecanismos de integridade pelos partidos políticos.

O site do Movimento Transparência Partidária pode ser acessado no endereço <http://www.transparenciapartidaria.org>. Além de apresentar seus objetivos e propostas, o site também tem uma interface de indicação individual de apoio.

6. Entrevista: Prof. Vinícius Valentin Raduan Miguel (DCS/UNIR)

O professor do Departamento de Ciências Sociais da UNIR – Universidade Federal de Rondônia, Vinícius Valentin Raduan Miguel, desenvolve no momento sua pesquisa de doutoramento na UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre o tema da sociedade civil e a participação em conselhos de representação. Com atividade intensa no debate nacional na área de Direitos Humanos, Vinícius Miguel divide seu tempo entre a vida acadêmica e a militância política. Direto de Porto Velho, ele nos concedeu essa instigante entrevista, na qual fala sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e projetos futuros.

ABCP Centro-Norte: Conte-nos um pouco de sua trajetória pessoal e acadêmica, por favor.

Vinícius Miguel: Bom, eu tenho um percurso mais ou menos comum. Fiz a graduação em Ciências Sociais e também cursei Direito, em seguida fiz duas especializações, em “Filosofia, Ética e Direitos Humanos” e em “Administração Pública”. Parti para o mestrado no Departamento de Ciência Política da Universidade de Glasgow, na Escócia, tendo sido orientado por um professor irlandês, Cian O’Driscoll, que muito contribuiu para meus olhares sobre a Política Internacional. Atualmente, curso o doutorado em Ciência Política na UFRGS, tendo por orientador o professor Alfredo Alejandro Gugliano. Ultimamente, minhas áreas de interesse são formas ativas de participação e direitos humanos, campos de intersecção entre a Teoria da Democracia e Direitos Fundamentais. No campo pessoal, se é que é plausível e possível fazer essa dissociação, sempre me associei ao ativismo social, tendo passado por vários espaços colegiados, tanto na Ordem dos Advogados do Brasil em

Rondônia, onde tive o prazer e honra de integrar diversas comissões, como em outros espaços, como aqueles da Universidade ou como a Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (ANCED), entidade que cheguei a integrar a coordenação nacional. Cheguei a participar ativamente da institucionalização de vários colegiados de direitos no âmbito estadual e estabelecer atuações muito aproximadas de movimentos sociais, sobretudo nas áreas de enfrentamento às violências, fosse à violência de Estado, a violência doméstica, infantil ou sexual. Daí, a preocupação com a segurança pública e de cidadania como formas de reorientar a ação política concreta.

ABCP Centro-Norte: Sobre sua trajetória acadêmica, por que a escolha pela Ciência Política e o Direito, com foco nos estudos sobre Direitos Humanos e participação política?

Vinícius Miguel: Penso que paixões não se escolhem, elas acontecem, muitas vezes, regidas por processos inconscientes ou pouco decorrentes de processos lógico-rationais formais. Durante a graduação, eu fui orientado pelo professor Tuninho (Antônio Cláudio Barbosa Rabello), que me supervisionou em uma pesquisa sobre as relações entre a sociedade civil e a unidade federativa que hoje é Rondônia, o então Território Federal do Guaporé. Da compreensão dos fenômenos do que eram as articulações, disputas narrativas e antíteses políticas no âmbito local, passei a desenvolver um maior interesse sobre os processos decisórios e seus atores sociais, mais que uma análise exclusiva de classes sociais, mas também de projetos enquanto somatório de ideias e de interesses não somente econômicos. Assim, se existia uma dada política ou forma de fazer política, existiam formuladores do processo e até outros atores, alguns invisíveis e outros excluídos da disputa. Do meu olhar para compreender quem eram os negados ou silenciados e tentar interpretar como esses subalternos aparentemente ausentes resistiam ou processavam estratégias de lutas sociais, emergiram as novas leituras, com a aproximação de Política e Direitos Humanos. No mestrado, com um olhar em Política Internacional, meu interesse, dentro do paradigma sugerido pela orientação, foi

entender a formulação conceitual e discursiva de *proporcionalidade* no uso da violência estatal em conflitos armados. A fluidez político-semântico da argumentação foi algo que me causou espanto epistêmico, no sentido que ocultava, sob a aparente neutralidade axiológica da(s) Teoria(s) de Relações Internacionais, a regência de processos de submissão colonial e de etnocentrismos, que possibilitavam o uso desmedido da força estatal contra outros Estados ou atores não estatais, mas que se autointitulava um uso legítimo e necessário.

ABCP Centro-Norte: Como é a vida de professor da UNIR, uma Universidade relativamente nova, num contexto amazônico, longe dos grandes centros e sem tradição na área de Ciência Política?

Vinícius Miguel: Falar da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é uma alegria, passei bons anos como estudante e, alguns anos após a graduação, retornei como docente. É uma instituição repleta de possibilidades, não somente pela sua localização, na nossa vívida e tão espoliada Amazônia, como nas tarefas da ainda insuficiente consolidação dos campos de pesquisa. Inegável, também, a percepção, comum aos professores e pesquisadores daqui, de isolamento. O contexto amazônico é um fator que confere muitas complexidades político-sociológicas: Como lidar com as assimetrias sócio-regionais? Como pensar a lógica da diferença identitária e da inclusão do local ao falarmos em tantas Amazônia sociais, como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta, somados por miscigenações culturais das migrações estimuladas pelas agências governamentais nos anos 1960 e 1970, e aos recentes fluxos migratórios internacionais, com a chegada de libaneses, sírios, bolivianos e haitianos? Esses enredamentos, para ficar somente em alguns aspectos, importam na necessidade de pensamentos não-subalternos, reflexões pós-coloniais e na produção de uma fazer da Ciência Política peculiar da/na e para a Amazônia, ao invés de um mero olhar “sobre ela”. O insulamento acadêmico-espacial é, de fato, um aspecto tenebroso para nós que estamos nas periferias da economia-mundo no pensar tradicional, o que implica, mais uma vez, na relevância da produção de novas escalas do

regional, na busca por mitigar as desigualdades inter-regionais e no estabelecimento de outras redes de articulação universitária, inclusive com a melhor apropriação das tecnologias, como a *EaD*, participação virtual em eventos e transmissão de informações a partir da internet. A distância física é agravada pela distância em termos de recursos financeiros e orçamentários. Se houvesse um maior aporte ou incentivo, tanto do Poder Público, da iniciativa privada como do terceiro setor, para o fazer universitário/acadêmico, parte desse isolamento poderia ser contornado.

ABCP Centro-Norte: Há alguns anos você vem desempenhando intensa militância em conselhos na área de Direitos Humanos, no âmbito regional e nacional. Conte-nos um pouco sobre essa experiência e como concilia tais atividades com a Universidade e a produção acadêmica.

Vinícius Miguel: Essa trajetória é algo que se mostrou profícua para mim, tendo produzido uma alimentação recíproca entre teoria e prática, entre pesquisar como observar e também como influir na prática política. Integrei por três anos o Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, representando a ANCED. Foi uma experiência bem singular. Em paralelo, representei a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no Conselho Estadual de Defesa de Direitos Humanos. Também incorporei o Conselho Nacional de Direitos Humanos, embora na condição de suplência. Essa atuação fortalecia o fazer enquanto coordenador da Especialização em Segurança Pública, que coordenava, em curso financiado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, permitindo o entrelaçamento de atores de políticas públicas. Em outra direção, todas essas ações e projetos levaram, primeiro à criação da especialização citada e, depois à formação e institucionalização de um grupo de pesquisa, o Observatório de Cidadania e Direitos Humanos, lotado na Universidade Federal de Rondônia. Muito dessas experiências se reverteram

em trabalhos e pesquisas², além de pronunciamentos para à imprensa e confecção de relatórios utilizados por outros órgãos e poderes.

ABCP Centro-Norte: Em sua opinião, quais os principais desafios para a institucionalização da Ciência Política em Rondônia?

Vinícius Miguel: Parece-me que enfrentamos um conjunto de tragédias que se avolumam para a desejada e necessária institucionalização em questão. O primeiro dilema e talvez um dos mais gravosos é a escassez de recursos financeiros, que são elementares para qualquer coisa, seja o financiamento de uma pesquisa, o custeio de bolsas para estudantes, o pagamento de despesas para participação em congressos e simpósios ou custear a própria vinda de outros pesquisadores para um produtivo intercâmbio de ideias. A segunda das tragédias é a baixa atratividade do elemento humano. E por várias razões. O campo profissional é rarefeito, excetuando-se pela atividade universitária, que não é mais atrativa em uma perspectiva econômica e que, nos últimos anos, viu diminuir bruscamente a oferta de vagas. Com a pouca densidade de pesquisadores na área, o senso de afastamento acaba levando à fuga daqueles que chegam aprovados em algum concurso, levando, por vezes, a uma dinâmica de *brain drain*, com profissionais vindo, se qualificando e então migrando para outras instituições. Tudo isso, somado, implica no enigma de como fortalecer redes de pesquisadores/as na ciência política local.

ABCP Centro-Norte: Qual a sua visão acerca do processo de institucionalização da ABCP Regional Centro-Norte?

² DUARTE, Bruno Donzeles; MIGUEL, Vinícius Valentin Raduan. A educação em Direitos Humanos e a Polícia. Revista Eletrônica Direito e Política, v. 07, p. 1178-1198, 2012.

Miranda et alli. Violência sexual contra crianças e adolescentes em um município da região norte do Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Volume 14, Número 2. 2014.

MARTINEZ, V. C. ; MIGUEL, Vinícius Valentin Raduan . 2014 trouxe inovações nos direitos de crianças e adolescentes. Consultor Jurídico (São Paulo. Online), v. 1, p. 1-3, 2015.

MIGUEL, V. V. R. Dilaceração de corpos e a destruição de vidas: uma interpretação da tortura a partir do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. in KHALED Jr, S.; MIGUEL, V. V. R. Direitos Fundamentais Na Era Dos Extremos. Ed. Empório do Direito, 2016.

Vinícius Miguel: Ainda estamos em um momento embrionário, que se inicia com muitas pessoas abnegadas. Quanto a isso, merece expressa menção, com todas aslouvaminhas que aqui cabem, o nome do professor João Paulo Saraiva Leão Viana, a que tenho a gratidão de dividir os debates acadêmicos. Não fosse sua atuação em terreno tão árido, que é a promoção e difusão da Ciência Política em Rondônia, ainda estaríamos pendentes de maiores avanços. Quanto à descentralização e dispersão territorial da ABCP, é algo que vem a ajudar e somar a coparticipação de novos, embora distantes, colegas acadêmicos da área. O nosso drama continua o mesmo, maior aporte ou incentivo, tanto do Poder Público, da iniciativa privada como do terceiro setor, para o fazer, seja na realização de pesquisas ou organização de eventos.

ABCP Centro-Norte: Desde o ano passado, você vem sendo cogitado como futuro candidato ao governo de Rondônia, pela Rede de Sustentabilidade. Comente sobre sua pré-candidatura e como a formação de cientista político pode auxiliá-lo numa possível experiência como político, seja desempenhando um mandato no Executivo ou no Legislativo.

Vinícius Miguel: Isso é verdade. Fui convidado pela Rede Sustentabilidade para figurar enquanto pré-candidato ao Governo do Estado. É uma proposta que chega na tentativa de contribuir para debate, em tempos de anedonia para com o coletivo e de desprezo pelas democracias. Penso que minha formação – e filiação na ABCP – pode ser um contraponto nesse sentido, de defender a prevalência da democracia como forma de encontrar soluções e de fornecer elementos e argumentos para as retóricas da “não política” até os apelos autoritários por formatações ditatoriais de governo.

ABCP Centro-Norte: Muito obrigado pela entrevista. Desejamos sucesso em sua trajetória.

Vinícius Miguel: Eu que sou grato pela oportunidade. É um espaço dos mais qualificados para discutirmos as temáticas pertinentes à Ciência Política. Não deixo de, ainda oportunamente, parabenizar a primeira diretoria regional pela

eleição e reiterar meus votos de sucesso nessa trajetória para a expansão e interiorização da ABCP. Meus agradecimentos à Danusa, Franck e João Paulo pelo empenho e esforços nessa tarefa! Um abraço a todas e todos os demais associados da ABCP.

NA PÁGINA DA REGIONAL CENTRO-NORTE DA ABCP NO FACEBOOK VOCÊ FICA SABENDO DAS NOVIDADES DA CIÊNCIA POLÍTICA DO NORTE E DO CENTRO-OESTE, NOTÍCIAS DA DIRETORIA REGIONAL E AINDA PODE ENTRAR EM CONTATO COM A GENTE!

<https://www.facebook.com/abcpcentronorte/>

@ABCPCENTRONORTE

E-MAIL: CENTRONORTE@CIENCIAPOLITICA.ORG.BR